



Associação para a *P*romoção
da *S*egurança Infantil

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

2011

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2011

ÍNDICE

	Pág.
1. NOTA INTRODUTÓRIA	1
2. ORGANIZAÇÃO INTERNA	1
I. Análise da Situação e Organograma	
II. Sócios	
III. Recursos Humanos	
1. Formação Interna	
2. Formação Externa	
3. Voluntariado	
3. SINTESE DE ATIVIDADES	4
A. Eixos de Intervenção	
I. Principais Projectos	
II. Formação e Educação	
III. Investigação	
IV. Comunicação, Informação e Divulgação	
1. Comunicação e Divulgação	
2. Informação	
3. Publicações	
V. Processos de Legislação	
1. Espaços de Jogo e Recreio	
2. Guarda Corpos	
VI. Processos de Normalização	
1. A Nível Nacional	
2. A Nível Europeu	
VII. Outras Atividades	
1. Consultorias e Pareceres Técnicos	
2. Alertas, Denúncias e Atividades de Vigilância do Mercado	
3. Ações de Angariação de Fundos	
B. Parcerias	
1. Nacionais	
2. Internacionais	
C. Candidaturas e Concursos	
4. CONTAS	32
5. AVALIAÇÃO GLOBAL	33
6. AGRADECIMENTOS	33

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES E CONTAS 2011

1. NOTA INTRODUTÓRIA..... 1

O presente relatório descreve as atividades da Associação para a Promoção da Segurança Infantil, durante o ano de 2011.

Dentro da sua esfera de atuação, a APSI tem como principal objetivo reduzir o número e a gravidade dos acidentes e das suas consequências nas crianças e jovens. Nesse contexto, age enquanto grupo de pressão, junto dos decisores políticos, associações profissionais e autoridades e a sua atuação visa a adoção de medidas legislativas e normas técnicas que lhes deem execução, bem como a implementação de sistemas de fiscalização que visem a prevenção dos acidentes e o controlo das suas consequências.

No contorno descrito, durante o ano de 2011, a APSI levou a cabo inúmeras atividades em todas as suas áreas de intervenção.

De todos os projetos em que nos envolvemos, e na sequência do que foi referido em 2010, destacamos como ponto alto das atividades da APSI o Plano de Ação para a Segurança Infantil (PASI) que estabelece um conjunto de estratégias integradas para a prevenção dos acidentes nas crianças e adolescentes até aos 18 anos, através de uma abordagem transversal e multisectorial. Este plano que se encontrava a cargo do Alto Comissariado da Saúde (ACS), tem a APSI como responsável pela coordenação técnica e integra o Programa Nacional de Prevenção de Acidentes 2010-2016. Tratando-se de uma grande conquista da APSI, o PASI é um projeto, onde se torna bem patente o conhecimento técnico da APSI, traduzido na confiança depositada na associação para a sua coordenação.

Destacamos também a 9ª. edição da Campanha da Água 2011, projeto que, foi objeto de candidatura ao Alto Comissariado da Saúde e beneficiou de vários apoios, entre os quais distinguimos a Fundação Luis Figo, o que lhe permitiu obter abrangência nacional e alcançar sucesso significativo. Também realçamos o projeto Alta Segura que, tendo tido origem numa candidatura aberta pelo Fórum Algarve para ações a implementar na região, possibilitou à APSI a realização de um projeto cuja implementação há muito se aguardava e que se considera de grande importância na área da Segurança Rodoviária.

Como habitualmente, o envolvimento da APSI nos processos de normalização a nível europeu foi muito relevante/significativo. A associação continua a investir numa questão que considera fundamental para a proteção da saúde e para a segurança das crianças em Portugal e em toda a Europa.

No plano económico, o ano de 2011 foi mais um ano difícil. No entanto, embora sempre com grandes dificuldades de tesouraria, foi possível atingir a positividade no exercício e manter as 5 pessoas que constituem a equipa desde 2010.

A APSI continua a conservar um papel de referência no país no que diz respeito à Segurança Infantil. O Relatório de Atividades de 2011, espelha mais uma vez a perseverança na persecução dos objetivos há muito traçados e a procura continuada da definição de uma estratégia nacional que promova o diálogo entre as diferentes instituições, visando a redução dos acidentes com crianças.

I. Análise da Situação e Organograma (Anexo I)

Já em 2010 foi referido que as dificuldades porque passam todas as organizações da sociedade civil, espelham a realidade económica do país. Em 2011 a situação não se alterou sendo que a esmagadora maioria das IPSS e organizações não-governamentais, vive um período de grande instabilidade.

Mais uma vez se revelou importante a apresentação de candidaturas para a realização de ações específicas. Este tipo de financiamento permite à APSI a realização de projetos nas mais diversas áreas que, de outra forma, nunca poderiam ser implementados.

Também no que compreende as parcerias com empresas, a APSI continuou o seu esforço no sentido de conseguir mais apoio do tecido empresarial. Embora tenha sido possível manter parcerias e estabelecer algumas novas, ainda não foi possível encontrar uma parceria de continuidade que pudesse, de forma inequívoca, abraçar esta causa e contribuir para uma maior estabilidade. Como exceção, gostaríamos de referir o protocolo existente com o Município e Cascais que, embora não sendo uma empresa, se tem revelado um inestimável apoio ao trabalho da APSI e, conseqüentemente, à prevenção de acidentes no seu concelho, tanto pela sua regularidade como pelo franco empenhamento.

Ainda no âmbito do pedido de instalações que a APSI fez em 2010 à Câmara Municipal de Lisboa e à Câmara Municipal de Oeiras, não se tendo verificado desenvolvimentos, a APSI realizou também, durante o ano de 2011, o mesmo pedido à Fundação Montepio. Pelo que aguarda respostas.

A APSI, durante o ano de 2011, persistiu também nos seus esforços no sentido da máxima redução de custos, o que resulta numa modalidade de funcionamento deveras austera mas que, mais uma vez, é a julgada necessária para que se possa ultrapassar esta dura etapa.

II. Sócios

Em 2011 a APSI obteve 13 novos sócios. 8 são sócios individuais 2 são instituições e 3 são empresas.

A APSI, a 31.12.2011 conta com 802 sócios, sendo 648 – individuais (80,8%), 71 – instituições (8,85%) e 83 – empresas (10,35%).

Em 2011 ainda não foi possível retomar o envio da Newsletter eletrónica para os sócios, uma vez que a equipa da APSI se encontra muito reduzida. No entanto, os sócios têm vindo a ser informados sobre as atividades da associação, através do e-mail e sempre que se tem justificado.

Tal como foi previsto para este ano, está em curso uma revisão da base de dados de sócios, tendo sido feitos esforços no sentido de a atualizar, estabelecendo contacto com os sócios e recuperando também as quotas em atraso.

III. Recursos Humanos

1. Formação Interna

A Segurança Infantil é uma área em constante evolução e a atualização de conhecimentos dos técnicos é uma prioridade anual da APSI, indispensável para se manter na linha da frente enquanto especialista na prevenção dos acidentes com crianças e jovens.

Em 2011 a APSI promoveu as seguintes ações de formação para os seus recursos humanos e voluntários:

- No âmbito da publicação da Norma Europeia referente aos Activity Toys – brinquedos de exterior – a APSI promoveu uma ação de formação de 3h30m para 4 técnicas, com o intuito de conhecerem a evolução dos trabalhos nesta área e os requisitos técnicos exigidos para estes equipamentos.
- Com o objetivo de atualizar os conhecimentos da equipa e voluntários que regularmente colaboram com a APSI, foi dinamizada uma Ação de Formação sobre o Novo Acordo Ortográfico, com a duração de 2 horas, com 7 participantes
- A APSI dinamizou várias ações de formação sobre Segurança nos Espaços de Jogo e Recreio, com a duração total de 17 horas, nas quais participaram 4 elementos da equipa técnica e 1 voluntária. Esta formação integrou uma visita a um parque infantil, para treino de avaliação de risco e discussão de questões variadas.
- Realizou-se uma ação de formação interna subordinada ao tema das Guardas e Limitadores de abertura, com a duração de 3h30m e a participação de 3 técnicas.
- Sendo o transporte de crianças no automóvel uma área de intervenção prioritária da APSI, e respondendo à evolução da oferta de Sistemas de Retenção para Crianças e do processo de normalização, a APSI promoveu uma formação de 3h30m para 3 técnicas, para discussão de questões sobre esta temática.
- A APSI defende a utilização de capacete pelas crianças e jovens quando andam de bicicleta, mas sendo este um assunto há volta do qual existem opiniões díspares, realizou-se uma ação de formação com duração de 7 horas sobre Traumatismos Cranianos e Capacetes, em que estiveram presentes 3 técnicas. Nesta ação foram analisados e discutidos vários argumentos a favor e contra a utilização de capacetes.
- Os Estudos de observação do transporte de crianças no automóvel são uma ação que a APSI realiza anualmente, de importância fulcral para a monitorização da realidade da utilização de sistemas de retenção em Portugal. À semelhança de anos anteriores, a APSI contou com voluntários para este estudo e promoveu uma ação de formação preparatória de 2 horas, em que participaram 15 voluntários, posteriormente envolvidos no Estudo.

2. Formação Externa

- 3 Colaboradores da APSI participaram numa formação de 3 horas sobre Gestão do site APSI/Backoffice, ministrada pela Brandia Central
- 3 Colaboradores frequentaram o Workshop Conquistar Mais Donativos: como transformar um contacto em doador, com duração de 7 horas, promovido pela Call to Action, com o objetivo de melhorarem as suas competências na captação de recursos.
- 1 Colaborador participou no Workshop Reduzir a Dependência Financeira do Estado: como adaptar a estratégia de financiamento da nossa organização, igualmente promovido pela Call to Action, com a duração de 7 horas.
- 1 Técnica da APSI frequentou o Módulo 1 do Ciclo de Seminários Especializados sobre Avaliação do Risco no Projeto: Conceitos, Metodologias e Relevância no uso dos espaços, com duração de 14 horas, ministrado pela H. Menezes Risk Vision, em parceria com o ISCTE. Este módulo é de frequência obrigatória para a futura participação nos seguintes, dedicados a espaços específicos, nomeadamente, escola e espaços de jogo e recreio.
- 1 técnica participou no Workshop 1 do projeto TACTICS – Tools to Address Childhood Trauma, Injury and Children’s Safety, promovido pela Aliança Europeia de Segurança Infantil. Este Workshop foi dedicado a Estudos de Caso Nacionais e decorreu em Roma, nos dias 5 e 6 de Outubro.

3. Voluntariado

A colaboração de voluntários foi, desde sempre, imprescindível para o trabalho da APSI. No ano de 2011, e perante as difíceis condições económicas que a APSI atravessa, o apoio dos voluntários foi determinante face às múltiplas tarefas.

A APSI contou com 2 voluntárias que colaboraram de forma regular em tarefas administrativas, como acompanhamento de projetos, atualização de bases de dados, registos da formação e de correspondência, entre outras. Ambas as voluntárias iniciaram a colaboração em Fevereiro, deslocando-se à APSI 2 tardes por semana ou trabalhando em casa.

Um grupo de 4 alunos da Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril esteve na APSI 2 tardes para organizar o arquivo histórico, os folhetos e brochuras, no âmbito de um projeto de apoio a instituições, inserido numa cadeira do curso.

2 Estagiários do curso profissional de organização de eventos, do Centro de Formação de Alverca, colaboraram com a APSI nos meses de Julho e Setembro, em horário completo. Estes estagiários apoiaram os departamentos de comunicação e formação e asseguraram também tarefas administrativas gerais, como o atendimento telefónico e o encaminhamento de correspondência.

O Estudo de observação do transporte de crianças no automóvel foi, como em anos anteriores, a ação que envolveu maior número de voluntários: 17 voluntários, em Alverca, Pinhal Novo e Porto.

No âmbito do projeto TACTICS, da Aliança Europeia de Segurança Infantil, a APSI fez um levantamento/estudo de mercado, em diferentes zonas do país, na qual contou com a colaboração de 3 voluntários que visitaram vários estabelecimentos comerciais para registar a disponibilidade de equipamentos de proteção e os seus preços.

A APSI contou ainda com a colaboração de voluntários em ações para a comunidade pontuais, como Centros de Verificação de Cadeirinhas e Clínicas de Segurança. Em 2011, 2 voluntárias participaram numa Clínica de Segurança, em Cascais, e 3 outros voluntários apoiaram o Centro de Verificação de Cadeirinhas que decorreu no Centro Comercial Colombo, em Lisboa.

3. SÍNTESE DE ATIVIDADES.....4

A. Eixos de Intervenção

I. Principais Projetos

a) PASI, Plano de Ação para a Segurança Infantil

O PASI, Plano de Ação para a Segurança Infantil em Portugal, nasceu no âmbito do projeto Europeu Child Safety Action Plan (CSAP), coordenado pela Aliança Europeia de Segurança Infantil (ECSA) sob orientação de uma Comissão de Especialistas da Organização Mundial da Saúde, da Aliança Europeia de Saúde Pública, da UNICEF e das Universidades de Keele e West of England. O CSAP, cujo desenvolvimento decorreu entre 2004 e 2010, teve como objetivo principal o desenvolvimento de planos de ação nacionais para a redução dos traumatismos e lesões não intencionais nas crianças e adolescentes, nos países membros da ECSA (foram 27 os países envolvidos no CSAP).

Em Portugal, a elaboração do PASI esteve a cargo do Alto Comissariado da Saúde (ACS), tendo a APSI sido responsável pela coordenação técnica. A Direção Geral de Saúde também esteve sempre envolvida no processo.

O Plano de Ação para a Segurança Infantil (PASI) estabelece um conjunto de estratégias integradas para a prevenção dos acidentes nas crianças e adolescentes até aos 18 anos, através de uma abordagem transversal e multisectorial. Integra o Programa Nacional de Prevenção de Acidentes 2010-2016.

Depois de, em 2010, os trabalhos terem sido formalmente retomados, com a constituição de uma Comissão Coordenadora e a execução e elaboração de tarefas e documentos preparatórios, no início de 2011, o PASI entrou numa fase acelerada e intensa de desenvolvimento, com o reinício das reuniões dos diferentes Grupos de Trabalho. Para cada uma das áreas prioritárias definidas foi constituído um GT, num total de 7: Sistema de Informação Integrada, Formação Académica e Profissional, Traumatismos Crânio-encefálicos e Vertebro-medulares, Segurança nos Espaços de Turismo e Lazer, Acidentes até aos 4 anos em Ambiente Doméstico, Segurança nos Espaços Exteriores e Envolvente dos Estabelecimentos Educativos e Segurança nos Ambientes Construídos. Cada GT tinha como missão validar o âmbito e as metas inicialmente identificadas para cada área prioritária e definir objetivos e estabelecer ações para as atingir. Os GT reuniram várias vezes, entre Janeiro e Novembro, tendo também sido desenvolvido algum trabalho entre reuniões via correio eletrónico. A APSI preparou e coordenou as reuniões de todos os GT, bem como, a atualização dos documentos de trabalho de cada GT, que foram sendo sucessivamente revistos e alterados de reunião para reunião. No total foram realizadas 33 reuniões de meio dia cada. Preparou e apresentou ao ACS um 1º. draft do PASI em Março.

Entretanto a mudança do Governo teve implicações nos organismos e interlocutores nomeados e envolvidos na elaboração do PASI, pelo que não foi possível avançar com a identificação das entidades que estarão envolvidas na implementação de determinadas ações e conseqüentemente na definição de responsabilidades e calendarização da sua execução. Assim, nos últimos 4 meses do ano os GT estiveram empenhados em terminar a definição de ações necessárias e uma versão final do PASI foi entregue, em Dezembro, ao ACS, para que pudesse seguir para inquérito público. Com a extinção do ACS, a APSI aguarda agora que a Direção Geral de Saúde, retome o processo.

b) TACTICS

O TACTICS – Tools to Address Childhood Trauma, Injury and Children's Safety, que é igualmente um projeto da Aliança Europeia de Segurança Infantil (ECSA) pretende disponibilizar melhor informação, ferramentas práticas e recursos para a adoção e implementação de boas práticas e medidas de eficácia comprovada para a prevenção de lesões nas crianças e jovens na Europa.

Este projeto foi lançado em 2011 e decorrerá até 2014, sendo o 1º passo o lançamento de *Report Cards*, que são relatórios que avaliam o nível de segurança infantil dos vários países participantes. A APSI recolheu e compilou informação relativa à Liderança, Infraestruturas e Capacidade de Portugal, bem como às Políticas Nacionais. Relativamente às Políticas Nacionais, a APSI organizou um estudo de mercado, em 4 regiões do país, no qual foram recolhidas informações relativas à disponibilidade nas lojas de

vários equipamentos de proteção para crianças, nomeadamente Sistemas de Retenção para Crianças (cadeirinhas), capacetes para bicicleta, coletes salva-vidas, cancelas para escadas e detetores de incêndio. Foram consultados 26 estabelecimentos e estiveram envolvidos neste estudo 3 técnicas e 2 voluntários.

Esta informação foi enviada para a ECSA no final de 2011 e será publicada em 2012.

c) Campanha de Segurança na Água

Pelo 8º. ano consecutivo, a APSI realizou a Campanha de Prevenção dos Afogamentos com Crianças e Jovens em Portugal. Para 2011, foi delineada uma campanha com grande abrangência, considerando a necessidade de reforçar, nomeadamente a nível local, o alerta para o problema dos afogamentos e para a necessidade de adotar determinadas medidas para a sua redução. A par da opinião pública e dos profissionais, interessava também sensibilizar os decisores políticos, quer a nível regional, quer a nível nacional.

Esse foi o principal motivo para que, em 2011, a Campanha de Segurança na Água não estivesse apenas presente nos media – através dos anúncios de imprensa, dos spots de rádio e de televisão – mas que a divulgação através destes meios fosse complementada com a distribuição de folhetos informativos (550.000) e postais (25.000), a entrega de receitas nas consultas de saúde infantil (600.000), a afixação de cartazes em vários locais (10.000), para além da inserção de mensagens de prevenção em pacotes de açúcar (3.000.000). A informação esteve disponível em farmácias, centros de saúde e hospitais, autarquias, empresas municipais e outros organismos públicos, teatros, cinemas, museus, cafés, bares e restaurantes, quer através dos materiais impressos, como através da transmissão do filme nos canais de televisão internos e da afixação de cartazes. No Algarve, foi possível ainda a colocação de *outdoors* e um *maximupi* em algumas das praias da região. Em Cascais foram realizadas Clínicas de Segurança para crianças e famílias na praia (no dia de lançamento da campanha) e em jardins públicos. Em Lisboa, e integrado no Espaço Incluirte da Fundação Montepio, existiu uma montra alusiva à Campanha de Segurança na Água 2011.

Para que o sucesso e o impacto pretendido para a campanha de 2011 fosse atingido, era necessária uma renovação da imagem de todos os materiais de comunicação, pelo que foi feito um *refresh* do conceito da campanha, sem se perder a identificação com a “imagem de marca” associada - o ursinho – e o slogan “A morte por afogamento é rápida e silenciosa”. Para além da adaptação de todos os suportes de divulgação foi também elaborado um novo spot de televisão. Nesta atualização foi integrada, de forma mais direta, a preocupação com as crianças mais vulneráveis, nomeadamente as crianças com necessidades especiais. Este trabalho foi desenvolvido pela Brandia Central.

O arranque da Campanha de Segurança na Água 2011 teve lugar numa Conferência de Imprensa, realizada no dia 21 de Junho de 2011, no Centro de Interpretação Ambiental da Pedra do Sal (São Pedro do Estoril). Esta contou com a presença de Luís Figo, Presidente da Fundação Luís Figo, para além de representantes do Alto Comissariado da Saúde e da Câmara Municipal de Cascais. Nesta conferência foi apresentado o Relatório de Afogamentos com Crianças e Jovens 2002-2010, em Portugal.

Desde o dia em que foi lançada, a Campanha de Segurança na Água 2011, mereceu grande destaque na imprensa, rádio e televisão, tendo igualmente sido publicitada em vários meios online. Para além das entrevistas, notícias e artigos publicados a APSI também marcou presença em programas, quer de TV como de Rádio (ver ponto IV, 1. deste Relatório de Atividades).

Em 2011, para além do sucesso obtido em termos da abrangência da divulgação da mensagem, a Campanha de Segurança na Água teve um impacto muito positivo na redução das mortes de crianças por afogamentos. A média de casos de morte por afogamento em crianças registados pela imprensa nos últimos 4 anos foi de 12 (2007-2010). Em 2011, até 30 de Setembro, apenas 6 casos tinham sido reportados. Isto significa, que muito provavelmente, o número total de mortes em 2011 será menor do que a estimativa inicial da APSI, que era de 22 mortes (Relatório de Afogamentos 2011).

A realização desta campanha em 2011 apenas foi possível graças ao apoio financeiro do Alto Comissariado da Saúde e da Fundação Luís Figo, às parcerias com a Delta Cafés e Associação Nacional de Farmácias e à RTP e RR, media partners. A associação da Câmara Municipal de Cascais, Publrádio, IberiaBlue, Four Gold Wind/Martinhal, Lagosinter/Intermarché, Moldopoli, Vidreira Candeias, Oceânico e Fundação Montepio, permitiu ainda o reforço da campanha nos concelhos de Cascais, Lisboa e na região do Algarve.

d) Acções na Comunidade

As ações na comunidade são momentos de contacto privilegiado da APSI com as famílias e têm como objetivo transmitir informação relevante sobre a prevenção dos acidentes com crianças bem como esclarecer as questões das famílias de forma clara e isenta.

Os Centros de Verificação de Cadeirinhas são ações dinamizadas em parques de estacionamento (em centros comerciais e hipermercados), aos quais as famílias se dirigem com os seus automóveis, as cadeirinhas e as crianças. Os inspetores da APSI verificam, então, se as cadeirinhas são adequadas às características da criança e se estão corretamente instaladas no automóvel procedendo, sempre que necessário, à sua reinstalação. As famílias são ainda orientadas relativamente ao momento em que deverão trocar de cadeirinha, bem como informadas sobre quais as características que a mesma deve ter.

Em 2011 a APSI dinamizou 3 Centros de Verificação de Cadeirinhas, financiados pelo ISS – Instituto da Segurança Social, I.P., no âmbito do financiamento atribuído pelo Estado às Associações de Família. Estes Centros realizaram-se em S. Pedro da Cova - Gondomar, Portalegre e Lisboa, com a duração de 1 dia cada. Os inspetores da APSI verificaram um total de 96 cadeirinhas.

Os ateliers são outras ações que a APSI promove para a comunidade, podendo ser subordinados a diferentes temáticas. Em Janeiro de 2011 a APSI esteve em Ponta Delgada, nos Açores, durante 2 dias, a dinamizar o Atelier “Escolha da Cadeirinha Adequada”. Este atelier decorreu num centro comercial, onde estava exposto um automóvel e várias cadeirinhas, dos diferentes grupos. A APSI convidava as famílias a participar, demonstrando qual o grupo de cadeirinha adequada para cada criança e quais os cuidados a ter na sua escolha e instalação no automóvel. Este atelier foi promovido pela Prevenção Rodoviária Açoriana.

As Clínicas de Segurança são outro exemplo de ateliers nos quais se recria um consultório médico, em que as crianças são pesadas e medidas, sendo-lhes “receitada” a cadeirinha adequada para viajarem no automóvel. No âmbito do protocolo de cooperação existente entre a APSI e a Câmara Municipal de Cascais realizaram-se, em 2011, 4 Clínicas de Segurança em espaços verdes deste Concelho. Estas clínicas integraram também a temática da prevenção dos afogamentos, com demonstração dos vários equipamentos de proteção a utilizar nas brincadeiras na água. Ainda no âmbito da parceria com o Município de Cascais, realizou-se uma outra Clínica de Segurança sobre prevenção de afogamentos, integrada no lançamento da Campanha de Segurança na Água 2011. Esta clínica decorreu na praia de S. Pedro, local escolhido para o lançamento da campanha.

e) Kit de Apoio ao Vale a Pena 1 para Profissionais de Saúde

Ao abrigo de uma candidatura a fundos do Alto Comissariado da Saúde, para apoio a ONGs, a APSI produziu o Kit de Apoio ao Vale a Pena Crescer em Segurança – Evitar os acidentes no 1º ano de vida, destinado a Profissionais de Saúde. Os seus objetivos prendem-se com o incremento da informação e ferramentas disponível para profissionais de saúde, sobre prevenção de acidentes, que farão aumentar o conhecimento das famílias sobre a forma como ocorrem os acidentes e as medidas adequadas para os evitar e/ou reduzir as suas consequências, disponibilizando um serviço regular de aconselhamento que lhes permita uma resposta direcionada e específica tendo em conta as suas necessidades e características.

Este Kit, com uma tiragem de 5.000 exemplares, integra uma brochura “Vale a Pena Crescer em Segurança – Evitar os acidentes no 1º ano de vida” (15ª. Edição com Prefácio do Alto Comissário Adjunto da Saúde), um Manual para Profissionais de Saúde, um DVD com uma apresentação powerpoint e alguns filmes a serem utilizados nas sessões de informação a famílias. Inclui ainda 4 Blocos de “Receitas” divididos por faixas etárias, para distribuição às famílias nas consultas de saúde infantil – do nascimento aos 4 meses, dos 4 aos 6 meses, dos 6 aos 9 meses e dos 9 aos 12 meses. Também se disponibilizou um Inquérito, para que os utilizadores façam chegar à APSI a sua opinião sobre este Kit e ideias para futuros projetos nesta área, de forma a podermos produzir materiais enriquecidos pela experiência de quem os utiliza.

Todo este material, acondicionado numa caixa própria, foi distribuído nos Hospitais com Serviços de Obstetrícia e Pediatria, bem como nos Centros de Saúde de todo o país, através das Administrações Regionais de Saúde.

f) Fichas Temáticas “Dicas de Segurança”

A coleção de 10 Fichas Temáticas com dicas de segurança para famílias é um projeto da APSI financiado pela Direção Geral da Saúde, no âmbito do financiamento de projetos específicos apresentados por organizações da sociedade civil. Estas fichas abordam diversas temáticas da segurança infantil e são dirigidas a pais e outros cuidadores de crianças até aos 6 anos.

A elaboração dos textos e ilustrações teve início em 2010, sendo que em 2011 foram produzidas e encartadas na revista Pais & Filhos, tornando-se assim acessíveis às famílias. As Fichas foram distribuídas entre Maio e Setembro, em conjunto com uma capa, onde podem ser compiladas.

Quer ao longo da distribuição, quer após esta, foram inúmeros os contactos que a APSI recebeu mostrando interesse por este trabalho e solicitando o envio de fichas em falta. O questionário preenchido por várias famílias que leram as fichas reforçou este feedback tão positivo.

g) Alta Segura na região do Algarve

No final de 2010 a APSI participou num concurso promovido pelo Fórum Algarve que visava escolher e apoiar um projeto de relevo para a comunidade algarvia, a implementar em 2011. A APSI candidatou-se com o projeto Alta Segura – Transporte do Recém-Nascido no Automóvel, projeto que foi selecionado e financiado pelo Fórum Algarve.

O Alta Segura tem como principal objetivo garantir que todas as crianças que nascem são corretamente transportadas no automóvel desde a 1ª viagem, à saída da maternidade. Para que isto seja uma realidade, os técnicos que acompanham as famílias deverão informá-las da necessidade de adquirir uma cadeirinha e de a levar para a maternidade, treinar com elas a instalação da cadeirinha e verificar, no momento da alta, que o recém-nascido é transportado na cadeirinha e que esta está corretamente instalada no automóvel.

Foram envolvidos 3 hospitais do Algarve com Maternidade, sendo que todos se mostraram muito recetivos à implementação da Alta Segura: Hospital de Faro, Hospital de Portimão e Hospital Particular do Algarve. Em cada um destes hospitais foi identificada uma equipa de profissionais envolvida no projeto, equipa essa que frequentou uma ação de formação dinamizada pela APSI, com módulos teóricos e práticos. Ao longo de um ano, a APSI reunirá periodicamente com estas equipas, para debater questões técnicas, esclarecer dúvidas e acompanhar o desenrolar do projeto.

Para além da formação dos profissionais, a APSI ajudou os hospitais a dotarem-se de equipamentos necessários para a implementação deste projeto: a cada hospital foi cedido um banco de demonstração - no qual as famílias poderão treinar a instalação da cadeirinha - um sinal de trânsito, que assinala o lugar de estacionamento reservado para a verificação de cadeirinhas no momento da alta, várias cadeirinhas do grupo 0+ e 0+/I para demonstração e eventualmente para empréstimo às famílias e ainda folhetos informativos.

A região do Algarve foi pioneira no acolhimento deste projeto, que certamente terá um forte impacto na sua população e permitirá reduzir as mortes e lesões nas crianças, por acidente.

II. Formação e Educação

Ao longo dos anos a Formação tem sido encarada pela APSI como uma das suas áreas de trabalho prioritárias. Em Portugal ainda não há uma cultura de segurança estabelecida, como acontece por exemplo nos países do norte da Europa. Assim, a formação, sobretudo de adultos enquanto profissionais de diversas áreas, reveste-se da maior importância para a promoção de ambientes mais seguros, promotores de saúde, em que a criança possa viver e brincar em segurança, mas também com liberdade. Esta formação visa além disso a mudança de comportamentos nos adultos, não só enquanto profissionais mas também enquanto pais (ou familiares) de crianças. Mais uma vez, em 2011 a APSI contribuiu de forma eficaz para a formação de profissionais da área da saúde e educação, do transporte coletivo de crianças, paisagistas, arquitetos,

autarcas e técnicos autárquicos que podem conceber, construir e manter atividades e espaços mais seguros. Manteve-se o interesse e especial sensibilidade de Pediatras e Enfermeiros que cada vez mais reconhecem a importância do seu papel na transmissão de conhecimentos sobre segurança infantil e prevenção de acidentes às famílias, no âmbito das consultas de saúde materno-infantil. Nesta área da Medicina preventiva a APSI tenta agora chegar aos Médicos de Família e de Saúde Pública, mas também aos Obstetras. Todos queremos o melhor para as nossas crianças e jovens mas, sem formação, por vezes é dada prioridade a estratégias menos eficazes ou que limitam a liberdade da criança. É a tomar decisões que a criança cresce e ganha autonomia face à família e aprende a tomar conta de si, para mais tarde ser capaz de outras decisões mais complexas.

Como temos verificado ao longo dos anos, as necessidades e oportunidades de formação vão-se alterando, tentando a APSI adaptar a sua oferta formativa. Lamentamos não ter conseguido dar continuidade em 2011 às ações de formação sobre instalação e utilização de sistemas de retenção para crianças para agentes de autoridades, iniciados nos anos anteriores, devido à extinção dos Governos Cívicos que estavam sensibilizados para a sua importância. A APSI continua atenta a outras oportunidades, tentando inovar sempre que possível.

O carácter único, o rigor da informação transmitida, a clareza nas apresentações, os exemplos ilustrativos e a partilha de experiências entre os participantes continuam a ser os aspetos mais valorizados nas avaliações de todas as ações de formação e de sensibilização realizadas pela APSI. A APSI tem verificado uma crescente abertura por parte das empresas para a formação dos seus funcionários, ao abrigo da responsabilidade social como aconteceu em 2011 com a PT e a CGD. As empresas que apostam na formação dos seus colaboradores, estão certas de alcançar um retorno importante que se refletirá em menor absentismo laboral, resultante da diminuição do número de acidentes verificados no seio das famílias. Assim, a APSI está atenta a estas possibilidades de transmitir o seu trabalho a novos públicos.

Temos vindo a notar uma maior preponderância das ações desenvolvidas para grupos, em que a APSI desloca os seus técnicos às instalações das entidades que requisitam os seus serviços, um pouco por todo o país.

Infelizmente, ainda muitos cidadãos desconhecem a APSI e o trabalho que vem desenvolvendo desde 1992. Por esse motivo, todas as oportunidades são fundamentais para dar visibilidade à nossa atividade, contando a APSI com o apoio dos seus parceiros de continuidade e estando sempre atenta a novas parcerias.

a) Transporte Coletivo de Crianças

O transporte coletivo de crianças tem sido uma área de intervenção de excelência para a APSI, que tem estado envolvida nos processos legislativos e forma os motoristas que fazem este transporte desde 2000.

Em 2011 a APSI formou 47 motoristas de transporte coletivo de crianças, dinamizando 3 cursos para grupos da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e 2 cursos de inscrição individual.

Realizou-se também 1 Curso de Acompanhantes de Transporte Coletivo de Crianças, em que participaram 6 vigilantes.

A APSI solicitou ao IMTT – Instituto da Mobilidade e dos Transportes Terrestres o Reconhecimento do Curso de Formação Complementar, que os motoristas devem frequentar para efeitos de renovação do seu

Certificado de Aptidão Profissional (CAP). O IMTT aprovou este curso, que começará a ser ministrado em 2012.

b) Espaços de Jogo e Recreio

Os Espaços de Jogo e Recreio são locais privilegiados para as crianças brincarem com autonomia a criatividade, seja em zonas públicas, seja em recreios escolares.

A construção de novos centros escolares levantou algumas dificuldades aos auxiliares de ação educativa que acompanham as crianças nos recreios. A Câmara Municipal de Loulé identificou esta dificuldade e solicitou à APSI a dinamização de 4 Ações de Formação sobre Segurança nos Espaços de Jogo e Recreio, com a duração de 3h30m cada, para 144 auxiliares das escolas de 1º ciclo do Concelho. A vasta experiência da maioria destes colaboradores, aliada aos conhecimentos técnicos da APSI nesta matéria, originaram interessantes momentos de partilha e discussão, dos quais resultaram possíveis estratégias de intervenção a aplicar nos recreios das escolas, de forma a minimizar os riscos identificados.

c) Segurança da Criança em Ambiente Rodoviário

O ambiente rodoviário é aquele em que morrem e ficam incapacitadas mais crianças e jovens em Portugal. Por este motivo, a segurança rodoviária é uma enorme preocupação da APSI, com destaque para o transporte no automóvel.

Realizaram-se, em 2011, 2 Cursos de Introdução ao Transporte de Crianças no Automóvel, com módulos práticos de instalação de cadeirinhas. Estes cursos têm como objetivo habilitar os profissionais para aconselharem e esclarecerem as famílias na área do segurança da criança passageiro. Um dos Cursos foi promovido pela Prevenção Rodoviária Açoriana e decorreu em Ponta Delgada, com 17 participantes (técnicos de segurança rodoviária, vendedores de artigos de puericultura, entre outros), tendo sido o outro dirigido a 19 agentes da Polícia Municipal de Cascais, sendo promovido pela Câmara Municipal de Cascais.

Para além dos Cursos de Introdução ao transporte de Crianças no Automóvel, a APSI realizou 3 ações de formação sobre esta temática, integradas no projeto Alta Segura, financiado pelo Fórum Algarve, para 40 profissionais de saúde de 3 hospitais do Algarve: Faro, Portimão e Hospital Particular.

f) Ações de Sensibilização

A APSI dinamizou, em 2011, 65 ações de sensibilização para famílias, abordando diferentes temáticas da segurança infantil. Estas ações foram promovidas pelas seguintes entidades: Animar, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Caminha, Mamaminha (Centro de Preparação para o parto), PT, Caixa Geral de Depósitos, Câmara Municipal de Gouveia e Crioestaminal. Participaram nestas ações cerca de 147 participantes.

Realizaram-se também ações de sensibilização para profissionais que intervêm junto de famílias: 4 ações de sensibilização para cerca de 50 pediatras, promovidas pela Sanofi Pasteur MSD e 2 ações de sensibilização sobre Transporte de Crianças no Automóvel para 93 Agentes da Autoridade da GNR e PSP, financiadas pelo Governo Civil de

Setúbal. Realizou-se ainda uma ação de sensibilização sobre Segurança nos Espaços de Jogo e Recreio, para técnicos que intervêm no planeamento, conceção e manutenção dos parques infantis da Câmara Municipal de Loulé (20 técnicos).

Embora os adultos sejam os principais destinatários das ações de sensibilização da APSI, também as crianças têm participado em ações sobre segurança rodoviária. A APSI dinamizou 5 ações para 125 crianças e jovens do Concelho da Trofa, promovidas pela empresa Biorumo e 12 ações para crianças do 1º ciclo de escolas de Cascais, integradas na parceria com este Município, que abrangeram 520 crianças.

g) Formação Prestada a Outras Entidades

A oferta formativa da APSI não se resume às ações calendarizadas, pois são frequentes as formações desenhadas à medida, a pedido de entidades.

Em 2011 a APSI dinamizou uma Ação de Formação sobre Segurança na Smaland, com 3h30m, para 25 colaboradores do IKEA que trabalham com crianças nos espaços Smaland das lojas de Alfragide e de Loures.

Realizou-se também uma Ação de Formação sobre Prevenção de Acidentes e Promoção da Segurança Infantil, a pedido da Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus, em Évora, com a duração de 4 horas, para enfermeiros a frequentar a pós-graduação sobre saúde infantil.

As lojas de puericultura Caracol, com o intuito de melhorar os conhecimentos dos seus colaboradores, promoveram uma Ação de Formação sobre Promoção da Segurança Infantil e Prevenção de Acidentes, especialmente vocacionada para vendedores de artigos de puericultura. Esta ação decorreu na loja Caracol do Porto, teve a duração de 4 horas e nela participaram 11 funcionários destas lojas.

Realizou-se um Workshop Casa + Segura promovido pelo Centro Infantil dos Olivais Sul, para um grupo de 18 amas que compõem a creche familiar. Este Workshop teve a duração de 7 horas.

A APSI dinamizou uma Ação de Formação para Profissionais de Saúde, promovida pela Unidade Local de Saúde do Alto Minho, com 6 horas de duração e a participação de 45 pediatras, internos de pediatria, enfermeiros, fisioterapeutas e técnicos de saúde ambiental.

No âmbito da parceria entre a APSI e a Câmara Municipal de Cascais, decorreu um Workshop Segurança na Escola, com duração de 7 horas, no qual participaram 18 pessoas, entre professores, enfermeiros de saúde escolar e alunos do curso profissional de técnico de apoio à infância.

Realizaram-se ainda, em 2011, 2 Ações de Formação sobre Segurança nas Atividades ao Ar Livre, com 6 horas cada, para um total de 29 auxiliares de ação educativa do Colégio do Rosário, no Porto, que acompanham as crianças no recreio escolar, em visitas de estudo, nas idas à praia e noutras atividades fora do Colégio.

h) Intervenções em Congressos e Seminários a nível Nacional e Internacional

- Participou no Seminário sobre Segurança Rodoviária em Meio Escolar, abordando o tema Segurança no Transporte Coletivo de Crianças. Este seminário foi promovido pela Escola Superior de Tecnologia da Saúde do

Porto e destinava-se a alunos da licenciatura em Saúde Ambiental (11 Fevereiro).

- Participação nas XIX Jornadas de Pediatria de Leiria e Caldas da Rainha, organizadas pelo Serviço de Pediatria do Centro Hospitalar Oeste Norte, com uma comunicação sobre Prevenção de Acidentes com Crianças. Estas Jornadas decorreram nas Caldas da Rainha (18 Novembro).

- Comunicação “Segurança Rodoviária - deslocações casa-escola”, no Seminário Sustentabilidade nas deslocações Casa-Escola, que decorreu em Castelo Branco, nos dias 11 e 12 de Julho e cuja organização esteve a cargo do Instituto Politécnico de Castelo Branco, da Escola Superior de Tecnologia

- Intervenção no Painel III “A educação rodoviária hoje” do Colóquio Ruas Seguras – Educação para a Cidadania Rodoviária e Mobilidade Sustentável, organizado pela ACAM, Associação de Cidadãos Automobilizados.

III. Investigação

a) Afogamentos nas Crianças e Jovens 2002-2010

Desde 2003, que a APSI investiga e elabora estudos sobre os afogamentos em crianças e jovens com o intuito de compreender a dimensão deste problema em Portugal e orientar a intervenção na área da segurança na água. Estes estudos realizados pela APSI têm permitido caracterizar a realidade portuguesa e identificar os diferentes fatores de risco associados ao afogamento nas crianças e jovens em Portugal, nomeadamente no que diz respeito ao sexo, idade, tipo de ambiente aquático, zona do País, entre outros.

O Relatório de Afogamentos, elaborado pela APSI e publicado pela primeira vez em 2007 constitui, atualmente, a única publicação em Portugal que analisa de forma articulada dados sobre afogamentos registados por diferentes sistemas de recolha de informação fazendo uma caracterização da problemática na população infantil e juvenil. É uma publicação bianual.

O relatório publicado em 2011 teve como base a análise da informação referente a mortalidade (2002 a 2010) e internamentos (2002 a 2008) por afogamento e o estudo de casos de afogamentos registados pela imprensa entre 2002 e 2010 (fatais e não fatais). A informação referente à mortalidade foi cedida pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) e pelo Instituto de Socorros a Náufragos e os dados sobre internamentos pelo Alto Comissariado para a Saúde (ACS). Os casos relatados na imprensa foram recolhidos e tratados pela APSI. A sua apresentação pública foi feita na conferência de imprensa de lançamento da Campanha de Segurança na Água 2011 (ver ponto I c) do relatório).

b) Estudo sobre Quedas em Crianças e Jovens

Com o objetivo de caracterizar as quedas nas crianças e jovens, e promover um conhecimento mais aprofundado das suas consequências e das condições em que ocorrem, a APSI realizou um estudo sobre este mecanismo de acidente no período de 2000 a 2009, a partir da análise de dados disponibilizados por diferentes organismos. Pretendia-se, para além de avaliar o seu impacto em termos da mortalidade e internamentos,

identificar os padrões de ocorrência deste tipo de acidentes, nomeadamente, o local do acidente, a atividade no momento do acidente, a parte do corpo lesionada e os produtos envolvidos. Este conhecimento mais específico é essencial para uma boa definição de estratégias de prevenção, assim como, para o estabelecimento de prioridades de intervenção. O estudo teve como base a análise da informação referente a: a) mortalidade e internamentos por quedas, entre 2000 e 2009; b) idas às urgências na sequência de quedas, registadas pelo Sistema ADÉLIA – Acidentes Domésticos e de Lazer Informação Atualizada, entre 2003 e 2008; e c) casos de quedas registados pela imprensa entre 2001 e 2009. O universo de estudo foram as crianças e jovens entre os 0 e os 18 anos, sendo que, no caso da mortalidade, e por não ser possível desagregar os 19 anos, os dados apresentados incluem esta idade.

Os principais resultados do estudo, cuja versão integral se intitula “Quedas em crianças e jovens – Um estudo retrospectivo (2000-2009)”, foram divulgados através de um comunicado de imprensa e amplamente disseminados pela comunicação social (ver ponto IV, 1. deste relatório). Além disso, o relatório do estudo, com os principais resultados e conclusões foi enviado para o Secretário de Estado das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, para a Comissão Parlamentar da Economia e Obras Públicas, para a Associação Nacional de Municípios e Comunidades Intermunicipais (ver ponto V, 2. deste relatório).

A realização deste estudo contou com o apoio da Century 21, que no âmbito da sua responsabilidade social mantém uma parceria de continuidade com a APSI na área da segurança em casa, com o objetivo de reduzir os acidentes com crianças no ambiente doméstico.

c) Estudo de Observação sobre o Transporte de Crianças em Veículos Ligeiros em Ambiente Autoestrada

Em 2011, a APSI realizou mais um estudo sobre o transporte de crianças em automóveis ligeiros, em ambiente de autoestrada. Este estudo, único no País, permite caracterizar a forma como as crianças até aos 12 anos são transportadas no carro, assim como, monitorizar a evolução desta proteção ao longo dos anos, em termos quantitativos e qualitativos. A APSI realiza este estudo com carácter regular, uma vez por ano, desde 1996.

O estudo foi realizado no dia 4 de Setembro, em Lisboa e no Porto, por colaboradores, sócios e voluntários da APSI que participaram numa formação prévia sobre o transporte de crianças no automóvel e procedimentos de observação e registo. A Brisa, Auto-Estradas de Portugal e INEM - Delegação Norte foram parceiros nesta iniciativa.

IV. Comunicação, Informação e Divulgação

1. Comunicação e Divulgação

Em 2011, fruto de alterações na estrutura e equipa do departamento de comunicação e imagem da APSI, não foi possível manter a mesma regularidade de comunicação para o exterior, nomeadamente, com a comunicação social, parceiros e sócios.

No entanto, e apesar disso, a comunicação social foi um parceiro inestimável para a causa da segurança infantil, tendo-se associado de forma relevante e impactante à divulgação do Estudo sobre Quedas em Crianças e

Jovens e à Campanha de Segurança na Água. Apenas o lançamento dos resultados do estudo sobre quedas, deu origem a 5 entrevistas (a jornais e rádios) e 24 notícias em revistas, jornais, rádios e meios online.

Esta exposição resultou, em grande medida, dos comunicados enviados à imprensa e dos destaques do site, dos quais destacamos os seguintes:

- Real Living e APSI parceiras na promoção da segurança infantil (26 de Março)
- Quedas matam mais de 100 crianças (4 de Maio)
- APSI assina Carta Compromisso para a Década de Ação para a Segurança no Trânsito (11 de Maio)
- BES Seguros apoia APSI na promoção da Segurança Infantil (19 de Maio)
- APSI lança Campanha de Segurança na Água 2011 com o apoio do Alto Comissariado da Saúde e da Fundação Luís Figo (20 de Junho)
- Todos os anos, pelo menos 54 crianças são vítimas de afogamento (22 de Junho)
- Porque transportar as crianças de costas nos automóveis? (02 de Agosto)
- APSI e INEM dão conselhos úteis para evitar acidentes domésticos com crianças (04 de Agosto)
- Campanha de Segurança na Água só termina a 30 de Setembro (23 de Agosto)
- APSI ganha Prémio Europeu de Segurança Rodoviária (7 de Novembro)

Não foi possível em 2011 retomar o envio da newsletter eletrónica trimestral.

Campanha de Segurança na Água 2011

Marcado para o primeiro dia de Verão de 2011, o arranque da Campanha de Segurança na Água, foi antecedido do envio de um comunicado de imprensa, a convidar a comunicação social para o lançamento da iniciativa. Após a conferência de imprensa, foi enviada uma nova nota à comunicação social, com o resumo do que foi revelado no dia da apresentação da campanha, assim como declarações dos intervenientes.

Tal como em anos anteriores, a campanha de 2011 foi alvo de grande interesse pela comunicação social e, logo nos primeiros dias, Sandra Nascimento, presidente da APSI e Rita Ferreira, Técnica de Segurança Infantil da APSI, estiveram presentes no programa Sociedade Civil, da RTP2, em dois diretos, onde tiveram a oportunidade de falar sobre a iniciativa, a quem se dirigia e quais os principais apoios. Uma das participações consistiu na intervenção no espaço dos parceiros da RTP2, no decorrer da qual, e durante 10m, se falou exclusivamente da Campanha de Segurança na Água 2011. Também o programa “Consigo”, na sua edição de 7 de Agosto, deu grande realce e espaço à divulgação da campanha de 2011, e especial enfoque à integração das crianças com necessidades especiais.

Para reforçar o impacto e mensagem da campanha, foi enviado um novo comunicado de imprensa, no dia 24 de Agosto, com o balanço da campanha numa altura em que estava no seu auge e com as notícias dos últimos afogamentos com crianças em Portugal. Em conjunto com o comunicado, foi

realizada uma entrevista a Sandra Nascimento, com o foco na Campanha de Segurança na Água 2011.

Na sequência das diferentes notas à imprensa, feitas no decorrer da campanha, foram “publicadas” mais de 32 notícias (entre artigos, entrevistas,...) em jornais, TV, rádio e meios online. A divulgação dos anúncios de rádio e televisão atingiu um número notável: 5.000 inserções em rádio, 304 inserções em televisão generalista e mais de 25.000 em televisão de canais de circuito interno (farmácias, centros de saúde, hospitais, serviços das finanças, autarquias e empresas municipais). O spot de televisão foi também colocado no youtube e em inúmeros sites institucionais. Apenas a publicação do anúncio de imprensa em jornais e revistas ficou um pouco aquém do esperado, resultado da menor receptividade de alguns meios para a cedência de espaço em pró-bono. De referir que esta campanha, à semelhança das restantes campanhas da APSI, não previa custos com espaço publicitário. Mesmo assim, foi possível garantir 23 inserções do anúncio de imprensa da campanha.

Parcerias com Revistas

Durante o ano de 2011 manteve-se a parceria com a revista Pais & Filhos, que já existe há alguns anos, tendo sido publicada mensalmente uma “coluna” da responsabilidade da APSI, sobre temas diferentes na área da prevenção de acidentes. Ainda em 2011 a APSI preparou a nova rubrica pela qual ficará responsável a partir de Fevereiro de 2012. Esta consistirá numa página dos “Pais & Filhos Cadernos”.

A APSI espera desta forma chegar de forma mais eficaz às famílias leitoras da Pais & Filhos.

Site www.apsi.org.pt

A média estimada de visitas ao site, durante o ano de 2011, foi de 380/dia e 11.620/mês, números que ficam um pouco abaixo do ano anterior, mas que mesmo assim, estão ligeiramente acima de 2009 (11.090 em 2009, 12.700 em 2010). Os meses em que se registou o maior número de visitas ao site foram Maio e Julho, altura em que foi lançado o estudo sobre quedas e a Campanha de Segurança na Água, respetivamente com 12.661 visitas/mês e 12.858 visitas/mês.

Facebook APSI

Depois de em 2010 a APSI ter criado a sua página no Facebook, e do sucesso que a mesma atingiu, obrigando em poucos meses à alteração do seu tipo para albergar um maior número de fãs, em 2011 o Facebook transformou-se numa ferramenta essencial e de excelência na comunicação da APSI com o exterior. Ao contrário de outras áreas da comunicação que sofreram uma ligeira quebra pelas razões já apontadas, o Facebook atingiu um nível de atividade muito intenso, com a colocação diária de posts relacionados com eventos e ações da APSI ou dos seus parceiros, notícias, dicas e conselhos de segurança, entre outros. Este meio também tem sido cada vez mais utilizado pelos fãs para o esclarecimento de dúvidas. A campanha de mobilização dos fãs para a votação no projeto que a APSI apresentou a candidatura à Missão Sorriso, o Alta Segura, atingiu uma adesão inesperada e surpreendentemente solidária.

2. Informação

Pedidos de Esclarecimento e informação

À semelhança de anos anteriores, uma das tarefas realizadas pelos técnicos da APSI foi o esclarecimento de dúvidas (sempre a título gratuito) e pedidos para envio de materiais, recebidos de famílias, profissionais e instituições sobre todas as áreas da segurança infantil e prevenção de acidentes.

No ano de 2011 registou-se um decréscimo no número de pedidos face ao ano anterior (610 em 2010 e 445 em 2011). Esta realidade poderá estar relacionada com uma maior consulta do site da APSI e sobretudo pela implementação de uma página na rede social Facebook, muito utilizada no último ano, sobretudo por famílias. Esta página está a ser gerida por uma sócia da APSI que integra a Direção e que tem dado uma ajuda muito importante na ligação entre os técnicos da APSI e quem coloca dúvidas e comentários naquela página, para que estas sejam esclarecidas no menor espaço de tempo possível. Assim, apenas no facebook, nos últimos 6 meses de 2011 tivemos 10 questões de rodoviária (sendo 6 sobre Transporte Coletivo de Crianças- TCC) e durante 2011 cerca de 26 questões sobre segurança rodoviária, principalmente relacionadas com a escolha e utilização de cadeirinhas (5 sobre TCC). Esporadicamente são colocadas questões sobre outras áreas de segurança infantil e prevenção de acidentes com crianças.

Consideramos que esta é uma maneira interessante e inovadora de divulgar informação útil a muitas famílias que desta forma já não necessitam de contactar diretamente a APSI. Devido ao número muito limitado de recursos humanos de que dispõe, a APSI só tem possibilidade de manter esta página no Facebook com a colaboração dedicada desta sócia, a quem agradece, muito reconhecida, o esforço e o empenho.

A resposta ao sempre elevado número de pedidos, recebidos maioritariamente por e-mail mas também por telefone, fax e carta, constitui uma tarefa que exige um esforço considerável, sobretudo devido ao número reduzido de técnicos de que a APSI dispõe. Embora seja nossa intenção responder a todos os pedidos num prazo razoável, apenas é possível dar prioridade aos nossos sócios, sendo esta uma das formas de lhes agradecer o seu empenho, ano após ano, para ajudar a suportar financeiramente a Associação.

Continuamos a receber mais pedidos de não sócios, provenientes principalmente de pais ou outros familiares de crianças, mas também de associações de pais, instituições de ensino públicas e privadas, associações culturais, desportivas, etc., profissionais de diversas áreas (educação, saúde, engenheiros, arquitetos e arquitetos paisagistas, motoristas e acompanhantes de transporte coletivo de crianças, bem como de empresas que prestam serviço nesta área). Como habitualmente, o maior volume de pedidos incidiu nas dúvidas de segurança rodoviária, nomeadamente escolha e utilização de cadeirinhas e transporte coletivo de crianças.

A distribuição dos pedidos de esclarecimento pelas diferentes áreas foi a seguinte: 49% Segurança Rodoviária, 16% Formação, 13% Espaços de Jogo e Recreio, Segurança na Água e Construção, 12% Pedido de

materiais, 5% Segurança Infantil em geral e também 5% de pedidos diversos (consultorias técnicas, leis, normas, denúncias, etc.).

Especificando um pouco mais esta tarefa da APSI, constatamos que as questões relacionadas com Segurança Rodoviária perfizeram um total de 219 pedidos sobre escolha, instalação e utilização de sistemas de retenção para crianças; legislação em vigor; transporte de crianças no automóvel e no transporte coletivo de crianças; mas também diversas questões relacionadas com bicicletas, peões, colocação de passadeiras, situações de perigo junto a escolas ou zonas residenciais e como atuar para alterar e melhorar a sinalização existente.

Os pedidos relacionados com Formação e Ações de Sensibilização (70) tiveram também um peso considerável e foram enviados sobretudo por municípios, juntas de freguesias, colégios e IPSS.

Na área de Espaços de Jogo e Recreio, Segurança na Água e Construção (Varandas, Guardas e Vedações, entre outros), recebemos 59 pedidos de esclarecimento. Alguns destes pedidos deram origem a consultorias e pareceres técnicos.

O pedido para envio de folhetos, brochuras, fichas de segurança e coletes refletos (para crianças) também foi significativo (54) o que nos leva a concluir que os materiais produzidos pela APSI têm uma excelente aceitação e são cada vez mais utilizados pelas próprias famílias e pelos profissionais que exercem atividades relacionadas com crianças.

Ainda não foi em 2011 que a APSI, como gostaria, conseguiu reativar o serviço de esclarecimento de dúvidas por telefone, cancelado em 2008 devido ao escasso número de recursos humanos técnicos de que dispõe, frequentemente ocupado fora das suas instalações em reuniões, ações de formação e outras atividades. O projeto apresentado a financiamento do Alto Comissariado da Saúde com este intuito, não obteve parecer positivo por parte da ARS de Lisboa e Vale do Tejo que, sendo chamada a pronunciar-se como parte integrante na decisão, o classificou negativamente. Contudo, todos os pedidos recebidos e o tema a que se referiam foram registados e distribuídos a um técnico especializado que, na medida do possível, procedeu ao seu esclarecimento.

3. Publicações

Edições APSI

Vale a Pena Crescer em Segurança – Edições Especiais

A Clínica Médica Arrifana de Sousa produziu uma edição especial da brochura Vale a Pena Crescer em Segurança – Evitar os Acidentes no 1º Ano de Vida, personalizada com o logótipo desta instituição e com um prefácio escrito pela Administração. Foram produzidos 1.000 exemplares, a distribuir pela Clínica aos seus utentes.

A Escolha da Cadeirinha Mais Adequada – Edições Especiais

O folheto A Escolha da Cadeirinha Mais Adequada é produzido sempre que a APSI dinamiza ações para a comunidade sobre segurança rodoviária (Centros de Verificação de Cadeirinhas e ateliers), personalizado com o logótipo do patrocinador da ação e entregue às famílias que nelas participam.

Em 2011 a APSI produziu folhetos para ações patrocinadas pelas seguintes entidades: Prevenção Rodoviária Açoriana, ISS – Instituto de Segurança Social e Câmara Municipal de Cascais.

V. Processos de Legislação

1. Espacos de Joqo e Recreio

Apesar de todas as diligências feitas pela APSI, durante 2009 e 2010, para que a alteração ao Decreto-Lei nº 397/97, que regula os espaços de jogo e recreio (EJR), publicada em 2009, fosse de imediato suspensa e revista, passou todo o ano de 2011 sem que a referida legislação fosse alterada.

Depois da exposição feita à tutela em 2009 e das queixas que lhe seguiram, à Provedoria de Justiça e Comunidade Europeia em 2010, bem como, a coordenação da elaboração do parecer da CT 166 (Comissão Técnica de Normalização de Espaços de Jogo e Recreio, Desportivos e Piscinas) pedido pelo Governo, (ver relatórios de atividade anteriores), a APSI continuou sem ver os seus esforços concretizados na publicação de uma nova legislação.

No final de Setembro de 2011, e após o novo Governo iniciar as suas atividades, enviou uma carta ao Ministério da Economia e Emprego, que tutela a defesa do consumidor, expondo novamente a situação, não tendo recebido, até ao final do ano, qualquer resposta oficial. Em Novembro foi contactada telefonicamente pela Direção Geral do Consumidor que informou que brevemente a APSI receberia uma proposta de alteração da legislação para sua apreciação, mas até ao final do ano, nada foi recebido.

2. Guarda corpos em edifícios

Aproveitando os resultados do estudo sobre quedas em crianças e jovens publicado no 2º trimestre (ver ponto III, b) deste relatório), a APSI, em finais de Setembro, enviou ao Secretário de Estado das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, o resumo e principais conclusões do mesmo, sustentado a necessidade de alteração do Regime Geral de Edificações Urbanas e a necessidade de harmonização dos Regulamentos Municipais de Edificação no que diz respeito aos requisitos existentes para guardas para edifícios.

Mais concretamente solicitou a publicação do novo Regime Geral para Edificações, que já previa na sua versão final de Janeiro de 2007 a alteração das regras de construção, nomeadamente nas habitações, de forma a reduzir o risco de quedas de crianças de varandas, janelas e escadas. A APSI foi recebida em audiência por um assessor do Sr. Secretário de Estado, sendo que não houve resultados práticos da mesma uma vez que o assunto foi considerado como estando sob a alçada do Ministério do Ambiente e Ordenamento do Território, tendo sido a associação aconselhada a solicitar a intervenção do referido ministério. A APSI enviou nova carta, à qual ainda não recebeu resposta.

A Associação Nacional de Municípios também recebeu o resumo e principais conclusões do estudo, com a solicitação da sua intervenção junto dos municípios portugueses, no sentido de sensibilizar os seus responsáveis para a necessidade de harmonização dos requisitos existentes para guardas para edifícios e para a importância da adoção da Norma Portuguesa de Guardas para Edifícios no âmbito dos

Regulamentos Municipais. Não houve qualquer reação da ANMP à carta enviada, nem resposta ao pedido de reunião.

O estudo foi ainda enviado para todas as Comunidades Intermunicipais com a solicitação da sua divulgação junto dos municípios respetivos e chamada de atenção para a necessidade de harmonização dos requisitos existentes para guardas para edifícios e para a importância dos Regulamentos Municipais adotarem a NP 4491:2009.

A Comissão Parlamentar da Economia e Obras Públicas também recebeu o estudo e a informação das diligências da APSI para que a legislação e os regulamentos municipais sejam alterados.

VI. Processos de Normalização

A participação da APSI na normalização de produtos para crianças e adolescentes tem sido uma área de intervenção prioritária e à qual a associação se dedica desde 1994. Ao longo dos anos, o seu envolvimento nos processos de normalização tem sido cada vez mais, fruto do conhecimento, especialização e credibilidade que a APSI adquiriu nesta área. A associação tem assumido a liderança na discussão de muitos temas a nível europeu e a solicitação para uma maior participação é crescente. Algumas das áreas onde a APSI é considerada perita, e é chamada a intervir com frequência, são, o transporte de crianças no automóvel, o transporte coletivo de crianças, guardas para edifícios, vedações para piscinas, balizas e equipamentos de espaços de jogo e recreio.

A participação nos processos de normalização é um direito e um dever das organizações de consumidores, nas quais a APSI se inclui e um garante da representação dos interesses e necessidades, neste caso, de um segmento da população especialmente vulnerável à ocorrência de acidentes. A APSI é a única entidade em Portugal a participar, a nível europeu, nos processos de normalização para produtos para crianças e adolescentes.

As normas técnicas, que resultam destes processos de normalização, são documentos técnicos de referência que estabelecem os requisitos mínimos de segurança para determinados artigos para crianças, desde a cama onde o bebé dorme, até ao equipamento de parque infantil.

O trabalho desenvolvido pela APSI nesta área engloba a participação em reuniões técnicas em Portugal e na Europa, a elaboração de pareceres técnicos sobre projetos de norma, documentos e relatórios técnicos, assim como, a pesquisa e análise de dados e regulamentação nacional ou europeia. A APSI está envolvida neste trabalho através da participação em inúmeras Comissões Técnicas e Grupos de Trabalho, a nível nacional e europeu.

1. A Nível Nacional

1.1 CT 122 – Brinquedos e Puericultura

Esta Comissão Técnica de Normalização acompanha o trabalho do Comité Europeu de Normalização (CEN) na área dos Brinquedos e Artigos de Puericultura. A APSI participa nos trabalhos da CT 122 desde 1995. Em 2011, fruto da redução do nível de participação de alguns colaboradores regulares, não foi possível acompanhar os trabalhos, sendo que, no entanto, esta participação será retomada em 2012.

1.2 CT166 – Espaços de Jogo e Recreio, Equipamentos Desportivos e Piscinas

A Comissão Técnica Nacional de Normalização CT 166 faz o acompanhamento dos trabalhos da CEN TC 136 (Comissão Técnica Europeia, CEN 136, *Sports, Playground and Other Recreational Facilities and Equipments*) e os assuntos com eles relacionados, em Portugal. A APSI participa ativamente nesta CT desde o seu início, em 2005, tendo tido um papel determinante na sua criação.

Nesta CT existem dois Grupos de Trabalho (mobiliário urbano na envolvente dos espaços de jogo e recreio e balizas portáteis/móveis) e uma Subcomissão (a Subcomissão 1, SC1 – Piscinas). A APSI participa nos dois Grupos de Trabalho e na SC1, sendo a coordenadora do Grupo de Trabalho 2 desta Subcomissão (SC1 GT2 - Equipamentos e Acessórios). No âmbito do GT2 incluem-se os escorregas aquáticos, pranchas de saltos, escadas, coberturas, vedações e alarmes para piscinas.

O grupo de trabalho sobre mobiliário urbano tem como objetivo produzir orientações técnicas para a escolha e instalação destes elementos em Espaços de Jogo e Recreio (EJR) de forma a que não constituam risco para os seus utilizadores. O grupo de trabalho das balizas móveis/portáteis estabeleceu como tarefa a realização de uma análise comparativa da legislação nacional e normas europeias existentes, bem como, um levantamento de necessidades das entidades que promovem atividades lúdicas e recreativas para crianças e dos produtos disponíveis no mercado português. Em 2011, estes GTs não estiveram muito ativos não tendo, por esta razão, avançado nos objetivos estabelecidos. No entanto, foi realizada uma reunião do GT das balizas móveis/portáteis, na qual se iniciou o processo de análise da legislação portuguesa e a discussão de alterações que são necessárias introduzir na mesma.

Em 2011 foi realizada 1 reunião plenária da CT 166 e 2 reuniões da SC1.

1.2.1. CT166 SC1 Piscinas GT2 Equipamentos e Acessórios

Em 2011, e após a conclusão do inquérito público da proposta de Norma Portuguesa para Vedações para Piscinas e outros Planos de Água, desenvolvida pelo GT2 da SC1, este GT analisou todos os comentários recebidos no decorrer do mesmo, que foram significativos, e procedeu à alteração da proposta de norma existente de acordo com as propostas rececionadas.

O processo estendeu-se até ao final do ano, devido à carga burocrática inerente e às inúmeras revisões a que obrigou e ao escasso tempo disponível pelos diversos vogais deste GT. Prevê-se a publicação desta norma portuguesa para o início de 2012.

A elaboração de uma norma para vedações e o estabelecimento de requisitos técnicos mínimos para a construção de vedações eficazes na prevenção do afogamento com crianças, resultou de uma proposta feita pela APSI, em 2009. A APSI tem sido a coordenadora de todo o trabalho desenvolvido por este GT, nomeadamente esta proposta de norma.

2. A Nível Europeu

2.1. ANEC, European Voice of Consumers in Standardization

A APSI é membro da ANEC, Associação Europeia para a Representação dos Consumidores na Normalização, desde 1994, integrando os Grupos de Trabalho de Segurança Infantil e Segurança Rodoviária. É representante desta organização na Comissão Técnica do Comité Europeu de Normalização CEN CT 136 WG22 *Gymnastic and playing field Equipment*.

2.1.1. Grupo de trabalho para a Segurança Infantil (Chil Safety Working Group)

Este Grupo de Trabalho faz o acompanhamento e participa nos processos de normalização de brinquedos, artigos de puericultura, mobiliário para crianças, equipamentos para parques infantis, equipamentos desportivos, bicicletas, capacetes, entre outros produtos destinados às crianças e adolescentes.

Neste grupo de trabalho, a APSI coordena o subgrupo das balizas móveis/portáteis, representando, para além disso, a ANEC na Comissão Técnica do Comité Europeu de Normalização que se dedica a esta matéria (CEN TC 136 WG22).

Para além da participação nas reuniões do CEN, em representação da ANEC, a APSI participou nas duas reuniões plenárias deste GT da ANEC, realizadas em Março e em Outubro de 2011.

2.1.1.1. CEN TC136 WG 22 - Balizas

Este Grupo de Trabalho do CEN dedica-se à elaboração de normas relacionadas com equipamentos de ginástica e equipamentos desportivos (*Gymnastic and playing field Equipment*). A APSI representa a ANEC neste GT desde 2009.

O convite para integrar este GT, resultou do alerta feito pela APSI à ANEC, e posteriormente por esta organização ao CEN, para a lacuna existente nas normas para balizas (que não contemplam balizas utilizadas em contextos que não sejam de desporto e competição) e a existência de balizas móveis ou portáteis no mercado, com características distintas.

Em 2011, a APSI participou em duas reuniões deste GT, em Berlim (Janeiro) e Itália (Maio), nas quais foram preparados o 3º. e 4º. documentos de trabalho que constituirão a base para a apresentação de uma proposta de norma para balizas que inclua as balizas portáteis. Elaborou ainda comentários, em nome da ANEC, à 4ª. versão do documento de trabalho. Nas reuniões deu-se também início à preparação do 1º. documento de trabalho que servirá de base para o desenvolvimento de uma norma europeia para o armazenamento, manutenção e inspeção de todo o tipo de

balizas. Participou ainda numa reunião extraordinária, em Bruxelas, para análise da exclusão, do âmbito destas normas, das crianças com menos de 3 anos. Em 2010, este aspeto tinha sido fortemente contestado pela APSI, em representação da ANEC e várias vezes levantado junto da CE. A Comissão Europeia acabou por dar razão à ANEC e as futuras normas não terão qualquer exclusão relacionada com a idade das crianças e todos os requisitos deverão incluir o risco de acidente com crianças e jovens de todas as idades. Este facto constitui uma grande vitória da APSI e da ANEC.

Um ponto ainda por ultrapassar prende-se com as balizas que não necessitam de fixação e para as quais ainda não existem requisitos definidos. A ANEC e a APSI receiam que este tipo de balizas, regra geral mais leves e/ou com desenhos que impedem o esmagamento da cabeça e corpo, não fiquem abrangidas pela norma agora em desenvolvimento.

2.1.2. ANEC – Traffic Safety Working Group

Neste Grupo de Trabalho da ANEC são acompanhados os trabalhos de normalização relacionados com os veículos automóveis tanto na perspetiva da segurança dos passageiros como dos peões. Entre outros, este grupo participa na elaboração dos protocolos e nos testes do Programa da EuroNCAP, e da ICRT (International Consumer Research and Testing) e do regulamento internacional para sistemas de retenção para crianças. Este último tema, aliás, tem sido uma das áreas com maior relevo no trabalho deste GT.

A APSI integra o subgrupo de trabalho sobre bicicletas em ambiente rodoviário, que se dedica à análise das normas para bicicletas, capacetes para ciclistas e acessórios para bicicletas. Em 2011, este GT continuou a participar no desenvolvimento do novo regulamento para Sistemas de Retenção para Crianças (numa 1ª. fase para sistemas integrais, universais, equipados com ISOFIX) e a trabalhar e acompanhar os processos de normalização para bicicletas, capacetes, refletos para bicicletas, entre outros.

Durante o ano, a APSI participou na reunião plenária do GT e numa reunião do subgrupo das bicicletas, em Bruxelas, em Novembro. Na reunião plenária a APSI, em resultado do que se passou em Portugal relativamente à Orientação Técnica (OT) da DGS, que aconselha o transporte das crianças de costas para o sentido do trânsito até aos 3/4 anos, levantou o problema e o impacto negativo que as mensagens descoordenadas e desarmonizadas tem para os consumidores (em Portugal, a DECO contestou esta OT da DGS, da qual a APSI foi consultora). Este assunto foi amplamente discutido e a ANEC decidiu que o ICRT seria abordado no sentido de ser proposta uma reunião para discutir este ponto e tentar chegar a uma tomada de posição comum. A APSI ficou responsável por fazer um draft desta carta, o que elaborou ainda em 2011.

VII. Outras Actividades

1. Consultorias e Pareceres Técnicos

No âmbito das suas atividades de consultoria, a APSI realizou uma visita técnica a uma Instituição Particular de Solidariedade Social e procedeu à avaliação das condições de segurança do espaço de creche, jardim-de-infância, recreio e acessos. Em qualquer dos espaços foi realizada uma avaliação de risco de acidente para as crianças, fornecidas informações e elaboradas recomendações relativamente às medidas consideradas necessárias para reduzir os riscos identificados. No final da visita foi ainda elaborado um relatório com os resultados da avaliação de risco realizada, assim como, as recomendações efetuadas.

Na sequência da contestação da DECO, Associação Portuguesa de Consumidores, à recomendação da Direção Geral de Saúde sobre o transporte de crianças no automóvel de costas para o sentido do trânsito até aos 3 ou 4 anos, e a pedido desta entidade, a APSI elaborou um documento extenso com uma revisão de literatura aprofundada sobre a eficácia do transporte virado para trás. Este documento foi posteriormente adaptado e tornado público no site da APSI. Entretanto, realizou-se uma reunião onde a APSI e a DECO, na qual se pretendeu analisar os pontos comuns e divergentes relativamente a esta recomendação, por parte das duas entidades, estando ambas a trabalhar no sentido de elaborar uma proposta de texto consensual.

A APSI participou também numa reunião promovida pelo Ministério da Educação, na qual contribuiu com os seus comentários ao referencial de conteúdos que está a ser desenvolvido por este organismo para a inclusão da temática da segurança rodoviária nos diferentes níveis de ensino. Esta iniciativa enquadra-se no âmbito da Estratégia Nacional de Segurança Rodoviária.

Em 2011, a APSI participou e enviou comentários à Carta de Compromisso das Organizações Não Governamentais Portuguesas para a Década da Segurança Rodoviária.

2. Alertas, Denúncias e Actividades de Vigilância do Mercado

Sempre que se justifica, e como vem sendo habitual, a APSI apresenta queixas ou denúncias relacionadas com situações que possam colocar em risco a vida das crianças. Em 2011, foi chamada, na sequência de uma informação prestada por uma família, a intimar uma loja a corrigir a informação disponibilizada aos consumidores sobre segurança da criança passageiro e, particularmente, sobre os sistemas de retenção.

Para além deste episódio, a APSI também encaminhou, mais uma vez, todos os que se nos dirigiram, no sentido de orientar face às diligências a tomar perante situações de incumprimento detetadas. As situações relatadas em 2011, estavam relacionadas com Balizas (Maio), Acidente em Parque Infantil (Junho), Irregularidade em Escola (Julho) e Transporte de criança sem SRC (Novembro).

3. Ações de Angariação de Fundos

a) Campanha Consignação 0,5% do IRS

Tal como sucede já desde 2006, a APSI tem apresentado todos os anos, candidatura à consignação de 0,5% do IRS dos contribuintes individuais. Em 2011, foi novamente obtida a aprovação pela Direção Geral de Finanças.

O montante recebido que corresponde ao ano de 2009, foi de 15.461,91 €. A quantia correspondente ao ano de 2010 só será entregue por volta do mês de Maio de 2012, como habitualmente, pelo que ainda não é conhecido o montante.

Mais uma vez reafirmamos a importância deste donativo dos contribuintes individuais a esta associação. A APSI todos os anos tem dado grande relevância à divulgação da consignação, fazendo ativa campanha e divulgando por todos os meios, por forma a obter cada vez mais o apoio dos contribuintes à causa da Segurança Infantil.

Para beneficiar a APSI o contribuinte deverá preencher o campo 9 do anexo H, com o número de contribuinte 502 886 412.

B. Parcerias

1. Nacionais

Alto Comissariado da Saúde

A parceria com o Alto Comissariado da Saúde, que já se tinha intensificado no ano anterior, com a preparação do reinício dos trabalhos de desenvolvimento do PASI (Plano de Ação de Segurança Infantil), em 2011 foi ainda mais reforçada, tendo em conta o intenso trabalho que ocorreu e as inúmeras reuniões realizadas ao longo do ano, nas quais o ACS esteve sempre presente.

O ACS foi, até ser extinto no final de 2011, o organismo responsável pela coordenação oficial deste Plano de Ação em Portugal, enquanto a APSI ficou com a responsabilidade da coordenação técnica do mesmo (ver informação em A.I.a)).

No âmbito das candidaturas de apoio ao financiamento a projetos das organizações não-governamentais que atuam na área da saúde, a APSI deu continuidade e executou as iniciativas cujo apoio tinha sido aprovado em 2010, nomeadamente, concluiu o desenvolvimento, produção e distribuição do Kit de Apoio ao Vale a Pena 1, para Profissionais de Saúde e realizou a Campanha de Segurança na Água 2011.

ANF, Associação Nacional de Farmácias

A ANF, mais uma vez juntou-se à APSI e à Campanha de Segurança na Água, tendo proporcionado, através das farmácias portuguesas, a distribuição de folhetos, a afixação de cartazes e o visionamento do spot da campanha, através do seu canal interno de televisão.

BES Seguros

Desde 2010, que a APSI e o BES Seguros, no âmbito da política de responsabilidade corporativa desta empresa e da comercialização do produto «Seguro BES Dia-a-dia», mantêm uma parceria. Esta concretiza-se na doação de parte do prémio deste seguro a favor da APSI e de um fundo para o

desenvolvimento de ações na área da segurança infantil a incrementar em conjunto por ambas as entidades.

A APSI, iniciou em 2011, uma colaboração regular com a empresa, através do envio mensal de dicas e conselhos de segurança que são disponibilizadas aos colaboradores do BES Seguros, através da intranet e newsletters eletrónicas.

Brandia Central

A Brandia Central continua a ser um pilar fundamental na Comunicação e Imagem da APSI e a ter um valor incalculável como parceiro na área do desenvolvimento criativo. A qualidade e a criatividade que sempre caracterizam as campanhas e materiais que a associação veicula mostram claramente o papel e a importância que a Brandia Central representa para a APSI.

De todos os trabalhos desenvolvidos em 2011, destacam-se pela sua abrangência, a renovação da Campanha de Segurança na Água e a elaboração de um novo spot de televisão para a mesma, e pela criatividade, a imagem desenvolvida para o lançamento do estudo das quedas em crianças e jovens.

Câmara Municipal de Cascais

A Câmara Municipal de Cascais tem-se distinguido, ao longo dos anos, como o Município que mais trabalha em prol da segurança das suas crianças e jovens. A colaboração com a APSI data de há muitos anos, sendo que em 2009 esta colaboração foi marcada pela assinatura de um protocolo de cooperação entre as duas entidades, que prevê a atribuição de uma verba anual para a dinamização de ações de promoção de segurança infantil no Concelho.

Em Março e Abril de 2011, e continuando o trabalho iniciado em anos anteriores, a APSI dinamizou 12 Aulas de Segurança Rodoviária para crianças do 1º ciclo, de cariz muito prático e que pretende sensibilizá-las para a importância de utilizar o cinto de segurança no automóvel, materiais refletores quando andam a pé e o capacete quando andam de bicicleta. Participaram nestas ações cerca de 520 crianças do 2º e 3º anos, que manifestaram um enorme entusiasmo e interesse pela temática. A todas as crianças foi oferecido um colete refletor.

A APSI dinamizou, também em continuidade com o passado, 4 Clínicas de Segurança em espaços verdes de Cascais, sobre segurança rodoviária e prevenção dos afogamentos. Visitaram estas Clínicas 295 famílias, um número crescente em relação a anos anteriores, que revela o enorme interesse das famílias por estas ações e a necessidade de esclarecimentos que manifestam em matéria de segurança infantil.

Realizou-se também uma Clínica de Segurança sobre Prevenção dos Afogamentos na praia de S. Pedro, inserida na Conferência de Imprensa de lançamento da Campanha de Segurança na Água 2011.

Para além de ações dirigidas a crianças e famílias, em 2011 a APSI e a Câmara Municipal de Cascais promoveram ações de formação para profissionais: um Curso de Introdução ao Transporte de Crianças no Automóvel, para agentes da Polícia Municipal e um Workshop Segurança na Escola, no qual participaram professores, enfermeiros de saúde escolar e alunos do curso profissional de técnico de apoio à infância.

Ao longo dos anos, a APSI tem verificado que são cada vez mais as famílias e profissionais do Concelho de Cascais que conhecem a associação e aderem às suas ações. Esta parceria é, portanto, de elevado interesse para os munícipes e um enorme contributo para a prevenção dos acidentes com crianças.

Também para a APSI esta parceria representa um inestimável valor. Em anos de extremas dificuldades económicas e de enorme retração das entidades no âmbito da responsabilidade social, a manutenção desta parceria com a Câmara Municipal de Cascais e o seu contributo financeiro, têm sido indispensáveis para que a APSI possa continuar o seu trabalho.

Century 21 Portugal

O protocolo entre a Century 21 e a APSI, que se insere no âmbito da Segurança em Casa, já existe desde 2006. No entanto, nos últimos anos, e depois de uma fase inicial intensa em termos do desenvolvimento de ações conjuntas, a colaboração entre as duas entidades não teve grande expressão.

Apesar disso, em 2011, a Century 21 foi a patrocinadora do Estudo sobre Quedas em Crianças e Jovens, viabilizando a realização de uma investigação que a APSI pretendia efetuar há já alguns anos e que se mostrou essencial para sustentar o pedido de alterações na legislação e regulamentos relacionados com a construção.

Crioestaminal

Pelo 2º. ano consecutivo, a APSI, estabeleceu uma importante parceria com a empresa de criopreservação, Crioestaminal. Esta parceria, na qual foi pedida à APSI a participação como parceiro no programa Conversas com Barriguinhas, consistia numa apresentação de cerca de 30 minutos com enfoque especialmente nos acidentes no 1º. ano de vida. Tratando-se de um programa que abrangeu todo o país, revelou-se uma importante parceria, não só pelo número de ações realizadas, como também pelo facto de ter proporcionado à APSI a oportunidade de contactar com muitas famílias em diferentes contextos e diversas realidades

CR&M - Centro de Formação Activa de Condução

A CR&M é uma empresa de relevo na área da condução, em Portugal, sendo que desde 2000 que ambas as entidades colaboram em várias ações, das quais se destacam os Cursos de Motoristas de Transporte Coletivo de Crianças. Os cursos de motoristas da APSI incluem módulos dedicados à condução defensiva e à atuação em caso de acidente e incêndio, que são assegurados pelos formadores da CR&M, especialistas nestas matérias. Para além da dinamização destes módulos, a CR&M tem colaborado com a APSI na atualização e modernização dos seus cursos, dando valiosas sugestões. A colaboração da CR&M com a APSI tem permitido uma oferta formativa abrangente e de excelência, com um elevado rigor técnico e uma constante atualização de conteúdos.

Delta Cafés

A Delta Cafés, e como já vem sendo habitual, associou-se mais uma vez à APSI através da divulgação de mensagens de prevenção nos seus pacotes de açúcar. Em 2011, produziu e distribuiu 3.000.000 de pacotes de açúcar, no âmbito da Campanha de Segurança na Água 2011. Estes pacotes de açúcar constituem uma coleção de 10 que possuem, cada um deles, um conselho para evitar afogamentos com as crianças e jovens.

Direção Geral da Saúde

A Direção Geral de Saúde assumiu-se como um parceiro extremamente ativo no desenvolvimento do PASI, Plano de Ação para a Segurança Infantil, tendo estado envolvida em todos os GT e em todas as reuniões realizadas.

Em 2011, e em resultado da contestação da DECO à Orientação Técnica da DGS sobre o Transporte de Crianças no Automóvel, nomeadamente, no que diz respeito ao transporte de costas até aos 3 ou 4 anos, delegou na APSI a argumentação junto da DECO.

No que diz respeito ao apoio concedido à APSI pela DGS, no âmbito das candidaturas para ONGs da Saúde, a associação deu início ao desenvolvimento do projeto “reuniões descentralizadas para profissionais de saúde sobre o transporte das crianças no automóvel”, que será concluído em 2012.

Ford Lusitana

A Ford Lusitana é um parceiro de longa data, que tem estado ao lado da APSI ao longo dos anos, colaborando de várias formas na prevenção dos acidentes com crianças.

Em 2011 a Ford Lusitana contribui, mais uma vez, para a dinamização de inúmeras ações de promoção da segurança infantil em Portugal, cedendo viaturas para deslocação dos técnicos e material. Este apoio é de uma importância vital para que a APSI possa continuar a sua missão em todo o país, uma vez que a sua atividade abrange uma intervenção de âmbito nacional.

Fórum Algarve

Fruto da candidatura apresentada em 2010 pela APSI, para a implementação do Alta Segura na região do Algarve e da campanha de angariação de fundos realizada pelo Fórum Algarve para a concretização desta iniciativa, em Abril de 2011, a empresa entregou à APSI as receitas angariadas.

Em Junho, a APSI deu início à implementação do projeto que foi lançado em Novembro. Em 2012 seguir-se-ão as ações de monitorização e acompanhamento, pela APSI, da equipa de profissionais envolvidos na implementação do Alta Segura nos 3 hospitais envolvidos no Algarve.

Fundação Luís Figo

Pela primeira vez, a Fundação Luís Figo foi parceira da APSI tendo contribuído de forma significativa para a realização da Campanha da Água 2011 e para o sucesso atingido. De facto, a FLF complementou o apoio financeiro concedido pelo ACS para a implementação da campanha, que nunca assegura a totalidade dos custos, e desta forma garantiu que esta tivesse a abrangência e impacto pretendido. O presidente da Fundação Luís Figo, o ex-futebolista Luís Figo, esteve presente na Conferência de Imprensa de lançamento da Campanha de Segurança na Água 2012.

Manchete

A Manchete tem um valor inestimável como parceiro da APSI, pois, desde 2008, envia diariamente todas as notícias publicadas a nível nacional relacionadas com acidentes nas crianças e jovens e o tema da Segurança Infantil.

Esta parceria permite à APSI ter conhecimento dos acontecimentos noticiados, o que seria muito difícil de reunir de outro modo. O envio diário destas notícias, permite também formar um arquivo que é utilizado quer nas apresentações para captação de recursos e/ou de novos parceiros, como para estudo e elaboração de documentos.

De referir que em 2011 foram enviadas pela Manchete 1.065 notícias – 237 dos quais mencionam a “APSI – Associação para a Promoção da Segurança Infantil”, tendo Junho sido o mês no qual se registou maior número de notícias.

Montepio Geral

Em 2011 a parceria entre a APSI e a Fundação Montepio, não conheceu grande atividade. Como habitualmente, desde há já 3 anos, a Fundação Montepio, colocou à disposição da APSI uma montra situada na Rua do Carmo, em Lisboa. Nesta montra aproveitamos para expor, durante os meses de Junho e Julho, informação e divulgação da Campanha da Água 2011.

Solicitamos ainda a possibilidade de nos serem cedidas instalações que permitissem à APSI a redução dos custos com o seu funcionamento. Aguardamos resposta.

Salientamos que, apesar de se ter tratado de um ano com pouca atividade entre parceiros, permanece sempre o sentimento do grande apreço que a Fundação Montepio tem pelo trabalho da APSI. Temos esperança de que em 2012, seja possível reativar ações no âmbito desta parceria.

Omniconta

A empresa de prestação de serviços de contabilidade, Omniconta, presta serviço à APSI há cerca de 15 anos e, a sua relação com a associação está muito para além de um simples fornecedor. A Omniconta, ao abrigo da sua responsabilidade social, e para além de ser sócia, compra anualmente cartões de Natal APSI e oferece, como donativo mensal, 20% da fatura da avença de contabilidade, o que se torna determinante na constante tentativa de reduzir os custos de funcionamento da associação. Por todos estes motivos a Omniconta, tem-se revelado um importante parceiro para a APSI.

Plataforma Saúde em Diálogo – Associação para a Promoção da Saúde e Protecção na Doença

A APSI é membro fundador da Plataforma Saúde em Diálogo e sua associada desde 1998, continuando a integrar os órgãos sociais da mesma, enquanto Vice-Presidente da Mesa de Assembleia-Geral.

Nos últimos anos, por dificuldade de tempo e impossibilidade de agenda, a APSI tem participado de uma forma menos ativa nas diferentes atividades, reuniões e eventos promovidos pela Plataforma. Ainda não conseguiu, por falta de recursos, participar na dinamização do Espaço Saúde em Diálogo em Faro, aguardando uma oportunidade em que seja possível deslocar-se ao Algarve, para o fazer.

Real Living

A Real Living, franchising de imobiliário, estabeleceu uma parceria com a APSI em 2011, passando a divulgar mensagens de segurança nos materiais impressos da empresa. Esta iniciativa insere-se na estratégia de responsabilidade social da Real Living e concretiza-se na divulgação dos conteúdos da APSI em todos os materiais impressos que a rede imobiliária produz, sendo que uma parte dos custos associados a esta impressão constituem um donativo para APSI.

Ultranova

A Ultranova, empresa de prestação de serviços de consultoria e assistência informática, é fornecedora da APSI há já 7 anos. Tal como a Omniconta, a Ultranova oferece um donativo no valor correspondente a 20% da fatura da avença mensal. Para além disso, como parceira, está sempre disponível para encontrar soluções que permitam à APSI, com o menor custo possível, aproveitar material doado, atualizando-o e conferindo-lhe as características que permitirão a rentabilidade do equipamento face às exigências do trabalho da associação.

2. Internacionais

Aliança Europeia de Segurança Infantil

A APSI é membro da Aliança Europeia de Segurança Infantil (ECSA) desde 2000, tendo integrado o grupo de organizações que esteve na base da sua fundação. Desde essa altura que participa regularmente nas reuniões e iniciativas promovidas por esta entidade. Em 2004 integrou o grupo dos Países que participou no CSAP (Child Safety Action Plan), no seio do qual “nasceu” o PASI [(ponto A / I / b)]. Desde 2010, altura em que o CSAP terminou, que a APSI integra o também projeto europeu, TACTICS, Tools to Address Childhood Trauma, Injury and Children’s Safety. Esta iniciativa, liderada pela ECSA, tem como objetivo desenvolver ferramentas práticas para avaliar e aferir os progressos na área da segurança das crianças na EU (UE-27), aumentar a capacidade a nível nacional neste domínio e estimular a ação nacional, regional e municipal baseada em evidências de eficácia comprovada.

Em 2011, a APSI participou na única reunião realizada do Steering Committee e no 1º. Workshop do TACTICS, em Outubro, em Roma. Nos últimos meses do ano, a APSI esteve empenhada em responder aos questionários de base à elaboração do Relatório de Avaliação de Segurança Infantil, que será lançado em 2012, tendo, inclusivamente, realizado um estudo de mercado sobre diversos artigos de segurança para crianças e inúmeras pesquisas e consultas a parceiros

C. Candidaturas e Concursos

"Prémio Europeu de Segurança Rodoviária 2011" da Fundação NORAUTO

Em 2011 o concurso para atribuição dos Prémios Europeus de Segurança Rodoviária da Fundação Norauto (França), foi aberto apenas para as entidades que tinham já ganho algum prémio em anos anteriores e pretendia recompensar uma atividade consistente ao longo dos anos, em prol da segurança rodoviária. Depois de ter ganho 3 prémios (2006 – 4º lugar das ações a nível local; 2007 – 3º lugar das ações a nível nacional; 2008 – 5º lugar) este ano a APSI apresentou todo o trabalho desenvolvido desde 1992, na área da segurança rodoviária infantil (crianças e jovens peões, passageiros e condutores de bicicletas e motorizadas). Uma vez mais a APSI foi premiada, a par de uma instituição francesa (Fédération des Associations Générales Étudiantes) e outra espanhola (Stop Acidentes), com um dos 3 prémios atribuídos.

As ações de intervenção junto das populações, nomeadamente, os centros de verificação de cadeirinhas, mas também os estudos periódicos sobre o transporte de crianças em automóvel, foram considerados um trabalho de relevância, com objetivos concretos que se traduziram numa diminuição acentuada das taxas de mortalidade e morbilidade infantil ao longo dos anos.

O Júri também reconheceu o trabalho consistente e progressivo que a APSI tem desenvolvido junto de diversos públicos-alvo: as famílias, as crianças e os

adolescentes, os profissionais de educação e de saúde, os agentes de autoridade (GNR, PSP e Polícia Municipal) bem como, os vendedores de artigos de puericultura e de sistemas de retenção para crianças.

Uma vez mais o nome da APSI e o valor do seu trabalho foram divulgados por toda a Europa.

Direcção-Geral da Segurança Social da Família e da Criança

A APSI candidatou-se em 2010 para um projeto a implementar em 2011. Foi contemplada com 5.542,04 €. No fim de 2011 a associação não se candidatou, como habitualmente, por não terem aberto candidatura até 31 de Dezembro.

ACS

Em Maio de 2011 a APSI apresentou ao ACS uma candidatura a financiamento do projeto Serviço de Atendimento e aconselhamento personalizado às Famílias. Esta candidatura foi indeferida com base no parecer desfavorável da Administração Regional de Saúde (Lisboa e Vale do Tejo), um dos organismos chamados a proferir opinião. O conteúdo do parecer deste organismo ao projeto apresentado em candidatura, centra a sua avaliação em aspetos que questionam a necessidade da intervenção proposta e a adequação e premência da mesma, face às carências identificadas, atribuindo à APSI uma classificação que, no entender desta associação, não foi adequada. A APSI experimenta, por todos os meios de comunicação disponíveis, a evidente necessidade de esclarecimentos em matéria de segurança infantil, expressada pelas famílias nos inúmeros pedidos que nos chegam. Neste contexto, a APSI contestou a decisão no âmbito da faculdade que lhe é conferida na lei, de alegar questões de facto e de direito que obstem à tomada da decisão final. Apesar disso, viu confirmada a decisão de indeferimento.

O período de candidatura de Outubro não foi aberto.

MAI

A APSI apresentou ao concurso anual do Ministério da Administração Interna “Prevenção e Segurança Rodoviárias”, duas candidaturas: um projeto de âmbito nacional, intitulado “Segurança da Criança no Automóvel - Consultas de Segurança Infantil em Centros de Saúde” e uma ação pontual denominada “Ações de formação sobre segurança rodoviária infantil para instrutores de condução”.

“Segurança da Criança no Automóvel – Consultas de Segurança Infantil em Centros de Saúde”

Este projeto de âmbito nacional no âmbito da segurança da criança no automóvel, tem como objetivos gerais o esclarecimento de dúvidas às famílias sobre transporte de crianças no automóvel e utilização de Sistemas de Retenção para Crianças (SRC); a divulgação da importância do transporte em SRC virado para trás até aos 3 anos de idade; a verificação da adequação, instalação e utilização corretas dos SRC nos veículos das famílias.

A formação incluirá consultas de segurança infantil e verificação de cadeirinhas nos carros das famílias e uma sessão de esclarecimento final principalmente dirigida a famílias à espera de bebé.

“Ações de formação sobre segurança rodoviária infantil para instrutores de condução”

Este projeto tem como objetivo dotar os instrutores de condução de competências teóricas e práticas que lhes permitam sensibilizar e instruir os candidatos a condutores para a proteção da criança no ambiente rodoviário, com destaque para o transporte no automóvel.

Para além dos conteúdos teóricos, as ações integrarão módulos práticos, no qual todos os participantes terão oportunidade de treinar a instalação de sistemas de retenção para crianças dos vários grupos, em diferentes viaturas.

Aguardam-se os resultados finais do concurso que, à data deste relatório, ainda não foram publicados.

CEPSA

No âmbito dos Prémios CEPSA ao Valor Social, a APSI apresentou, em Outubro, uma candidatura que consistia na produção de uma brochura sobre prevenção de acidentes no 1º ano de vida, destinada a famílias de comunidades imigrantes a residir em Portugal, cujo acesso à informação é limitado pelas dificuldades de compreensão da língua. Esta brochura consistiria na apresentação de imagens muito simples, complementadas com mensagens curtas, escritas em 3 idiomas diferentes - português, inglês e russo – comuns a muitas destas comunidades.

Para ser presente a júri, cada projeto teria que ser apadrinhado por um colaborador da CEPSA, o que lamentavelmente não se conseguiu para a candidatura da APSI.

MAPFRE

No âmbito das Bolsas de Investigação concedidas pela Fundacion MAPFRE na área da saúde e prevenção e às quais podem concorrer entidades portuguesas, a APSI apresentou uma candidatura para a realização de um estudo sobre andarilhos. Este estudo que se intitulava “Andarilhos, um produto seguro? Estudo retrospectivo e prospetivo” tinha como objetivo a caracterização dos acidentes com crianças envolvendo andarilhos em Portugal, a análise da evolução da ocorrência deste tipo de acidentes e avaliação da influência da nova norma de segurança para andarilhos na ocorrência de acidentes. Infelizmente, a candidatura da APSI não foi contemplada.

Missão Sorriso Continente

Em 2011, o concurso da Missão Sorriso criou a possibilidade das organizações não-governamentais apresentarem candidaturas. A APSI apresentou como proposta a implementação do Alta Segura a nível nacional. Infelizmente, a candidatura da APSI não foi escolhida, apesar de todos os esforços que foram feitos no sentido da mobilização de votos online, através do facebook da APSI e dos parceiros. Esta votação representava 45% da classificação final.

4. CONTAS.....32

Como foi referido no ano transato, o exercício de 2009, foi determinante para as grandes dificuldades sentidas pela APSI no equilíbrio da sua tesouraria nestes últimos 2 anos. Apesar disso, e também como já tinha acontecido em 2010, a APSI conseguiu terminar o exercício de 2011 com uma positividade de 1.323,39 €.

Para esta circunstância contribuiu o financiamento público a projetos específicos, como a Campanha da Água 2011, entre outros, que, embora um projeto de dimensão nacional conseguiu, para além do financiamento do Alto Comissariado da Saúde, apoios de entidades privadas que permitiram a sua viabilização. A prestação de serviços de formação também continua a desempenhar um papel importante na sustentabilidade da APSI.

A contenção por todos os meios ao alcance da gestão, também se mantém como prioridade, facto que por si só, tem sido primordial para alcançar a positividade.

Nestas circunstâncias, e tendo em conta o estado geral em que o país se encontra no que diz respeito ao sector económico, às empresas e, muito particularmente, às instituições sem fins lucrativos, o Conselho Fiscal decidiu aprovar as Contas de Gerência, desejando que seja possível num futuro próximo alcançar a estabilidade e o equilíbrio financeiro de que tanto se necessita para poder continuar no cumprimento dos objetivos da APSI.

5. AVALIAÇÃO GLOBAL.....33

Não é possível escamotear as grandes dificuldades por que passam as organizações da sociedade civil. A APSI não é exceção. Ao longo destes quase 20 anos, tem sido difícil levar a cabo o trabalho espelhado neste relatório de atividades. No entanto, o empenho, a positividade e a vontade de ultrapassar todas as adversidades, tem sido uma constante e a APSI, que se prepara para celebrar em 2012 os seus 20 anos, continua a ter um papel determinante na defesa dos direitos da criança no que diz respeito à sua segurança e à prevenção de acidentes. O seu conhecimento é único e insubstituível.

Assim, e apesar do contexto, continuamos a acreditar. Lançamos um apelo a todos os sócios e amigos da APSI. A ajuda de todos é fulcral, sobretudo no plano económico. As associações que, como a APSI, não possuem assistência direta a utentes, são menos apelativas à generosidade por parte da sociedade em geral. No entanto, a prevenção, é reconhecidamente importante para evitar mortos e anos de vida perdidos. Sem estabilidade, não é possível expandir o nosso trabalho e alcançar mais famílias. Contamos com todos!

6. AGRADECIMENTOS.....33

A APSI agradece:

Pelo apoio no âmbito da Responsabilidade Social:

BES Seguros
Brandia Central
Câmara Municipal de Cascais
Century 21
Delta Cafés
Ford Lusitana
Fundação Luis Figo
Fundação Norauto
Manchete
Omniconta
Real Living
Ultranova

Pelo apoio financeiro às atividades de promoção da Segurança Infantil:

Associações e organizações não-governamentais:

Associação de Saúde Infantil das Caldas da Rainha
Cruz Vermelha Portuguesa
European Child Safety Alliance

Entidades Públicas:

Alto Comissariado da Saúde
Direção Geral de Saúde
Instituto da Segurança Social, IP

Empresas:

Crioestaminal
Boavista Golf
Grupo Oceânico
Ibéria Blue
Lagosinter / Intermaché
Four Gold Wind / Martinhal
Moldopoli
Publirádio
Rodrigues e Vermelho
Vidreira Candeias

A todas as empresas, entidades privadas e públicas, associações e instituições particulares de solidariedade social que dinamizaram e/ou participaram nas ações de formação e sensibilização promovidas pela APSI.

Pelo apoio através da oferta de serviços e produtos:**Entidades Públicas:**

Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo
Administração Regional de Saúde do Alentejo
Administração Regional de Saúde do Algarve
Administração Regional de Saúde do Centro
Administração Regional de Saúde do Norte
ANF – Associação Nacional de Farmácias
Associação Nacional de Farmácias
INE (Instituto Nacional de Estatística)
INEM – Delegação do Norte
Instituto Português da Juventude de Leiria
Instituto Ricardo Jorge (INSA)
ISN (Instituto de Socorros a Náufragos)

Empresas:

Agência Veia Criativa
Auto Sueco Automóveis (Lisboa)
Brisa, Autoestradas
Call to Action
Cupidouro
CTP Produção
Dorel
F. L. Gaspar
GCI
J. P. Fernandes & Fernandes, Lda.
Microsoft
Município de Loulé
Portucel
Soveral – Consultoria e Gestão, Lda.
Volvo Cars Corporation

A todos os Órgãos de Comunicação Social que cederam espaço publicitário gratuitamente e ajudaram a divulgar a mensagem da APSI.

A APSI agradece ainda:

A todas as pessoas que participaram nas reuniões do PASI

A Elsa Rocha – Voluntária e importante fonte de ligação e aconselhamento técnico nas áreas da saúde e da segurança infantil
A Rosa Afonso – Voluntária gestora do Facebook APSI
A todos os fãs do Facebook
Aos sócios e sócias que contribuíram com as suas quotizações
A todas as pessoas que contribuíram com donativos
A todos os que se lembraram da APSI nas suas declarações de IRS
Aos voluntários/as e colaboradores/as da APSI, nomeadamente os voluntários que ajudaram na revisão dos textos do Manual para profissionais de saúde integrado no Kit de Apoio ao Vale a Pena 1 e no estudo de observação do transporte de crianças no automóvel
Aos membros dos Órgãos Sociais
E a todos/as quantos acreditam no nosso trabalho